

## Fevereiro Laranja



Profa. Dra. Vanessa Luzia Queiroz Silva <sup>1</sup>

Profa. Dra. Elexandra Helena Bernardes <sup>1</sup>

Profa. Dra. Zaíra Garcia de Oliveira <sup>1</sup>

Profa. Msc. Lucélia Rita Gaudino Caputo <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora da Faculdade Atenas

<sup>2</sup> Coordenadora do curso de Medicina da Faculdade Atenas

Diferentes instituições têm adotado práticas de recepção e calouros, sendo boa parte delas institucionalizadas, com vistas a integração de alunos ingressantes, contraponto as recepções promovidas na década de 80/90, coibindo assim abusos e violências ocorridas em festas de recepção (GIAROLA,1999). Não raro, instituições de ensino tem agregado atividades como ciclo de debates, filmes, eventos musicais, exposições artísticas dedicadas ao tema universidade, onde tais eventos passam ser o cerne dos diretórios acadêmicos que são formados a partir de associações de estudantes em geral (CARDOSO, 2019). A necessidade de tais eventos é declarada pois em diversas situações, a chegada à porta da universidade não significa necessariamente um passo seguro para o lado de dentro. Muitos bloqueios interferem na decisão de frequentar um curso universitário, vista pela baixa ocupação das vagas e pelos índices de evasão e insucesso (FERREIRA, 2017). Muitas das interações passam por recepções sociais, que ao mesmo tempo contribuem com a sociedade promovendo ao auxílio e a interação com a comunidade acadêmica, destacando os eventos de arrecadação de produtos perecíveis e não perecíveis (DA CUNHA UNFRIED,2020). Assim as atividades de recepção de calouros passam a ser uma política de ação afirmativa que se

compromete a melhorar a relação indissociável do ensino superior e ao mesmo tempo produzir ações positivas junto a sociedade. Pensando neste momento, aconteceu do dia 08 ao dia 12 de fevereiro de 2021 na Faculdade Atenas - Passos, a recepção e o acolhimento dos calouros. Ainda durante a semana, os calouros participaram da palestra sobre a Medula Óssea com a equipe do Hemominas Passos, em comemoração ao mês “Fevereiro Laranja”, que tratou da conscientização das leucemias. Dados da ONU apontam que o índice de doações de sangue pela população brasileira está abaixo do ideal, e - embora líder no volume de coleta em termos absolutos na América Latina - o Brasil perde proporcionalmente para outros países da região, como a Argentina, Uruguai ou Cuba. (BARRUCHO, 2015). Segundo especialistas, a população brasileira poderia doar muito mais, e seria importante ampliar o número de doações, principalmente, nos períodos em que o volume diminui significativamente, melhorando assim, os estoques e a logística dos hemocentros. (BARRUCHO, 2015). Hoje, 16 a cada mil habitantes são doadores de sangue, no país. O percentual corresponde a 1,6% da população brasileira e está dentro dos parâmetros preconizados pela Organização Mundial da Saúde, que recomenda que 1% a 3% da

população de cada país seja doadora. Do total de doadores de sangue em 2017, 62% são do sexo masculino e 38% são do sexo feminino. Nos últimos anos, as taxas de doação de sangue apresentam-se estáveis, no Brasil. O Ministério da Saúde avalia que essa estabilidade indica um processo de conscientização da população, mas, reforça que é necessário promover e fortalecer as ações que estimulam a doação voluntária para manutenção dos estoques de sangue. (BRASIL, 2019). Para Freire e Vasconcelos (2013), que investigaram o comportamento de acadêmicos sobre o processo de doação de sangue, as campanhas podem ser fortes aliadas para o aumento das doações entre os universitários, uma vez que vários deles citaram não serem doadores por falta de incentivo e por medo. Vieira et al. (2013) também defendem como necessária a realização de campanhas educativas, notadamente, para a população jovem, onde há maior índice de inaptidão durante as triagens clínicas nos processos de coleta, por falta de informação dos requisitos necessários a doação. Zago, Silveira et al. (2010) apontam, no entanto, que muitas pessoas viram ou ouviram campanhas sobre doação de sangue, mas, que isso não pareceu influenciar de modo positivo o ato de doar, sugerindo a necessidade de melhorar as campanhas para que, de fato, elas motivem as pessoas a fazê-lo. Ante ao exposto, é imperioso se reconhecer a importância da doação de sangue e medula óssea no Brasil, entendendo que como um grave problema de saúde pública, e ciente da necessidade de ampliação de ações, a Faculdade Atenas-Passos, adere ao movimento do “Fevereiro Laranja” e realizou uma

programação de ações de caráter científico e social para a mobilização da comunidade acadêmica e externa sobre a doação de sangue e medula óssea. Os objetivos foram realizar acolhimento aos alunos ingressantes na Instituição e ações de mobilização e de orientação sobre a doação de sangue e medula óssea, bem como, estimular ações solidárias através da doação de alimentos não perecíveis pelos alunos para que seja entregue a instituições de caridade; aproximar os alunos ingressantes e os alunos veteranos, promovendo um espaço de acolhimento e boas-vindas; apresentar a matriz curricular, calendário acadêmico e estrutura acadêmica e administrativa da Faculdade Atenas-Passos aos ingressantes; identificar os colaboradores da Faculdade Atenas-Passos e os discentes com o laquinho de fita laranja, demonstrando que a IES apoia a causa do Fevereiro Laranja; realizar uma palestra sobre a conscientização e a doação de sangue e medula óssea, aos discentes da Faculdade Atenas-Passos, com a participação da equipe do Hemominas de Passos; realizar campanha como estímulo aos acadêmicos para fazerem doações de alimentos não perecíveis para que sejam encaminhados as instituições sob a forma de cestas básicas e envolver os alunos em causas sociais, destacando a importância de ações solidárias e da empatia pelo próximo. A Faculdade Atenas-Passos, atenta e sensível à importância da doação de órgãos e de medula óssea, aderiu ao movimento denominado Fevereiro Laranja e trouxe para seu programa de acolhimento dos alunos ingressantes, atividades de mobilização e

sensibilização sobre o tema. Assim, a IES acredita ser essa uma ação de responsabilidade social e além de aderir ao movimento com a equipe acadêmica, também envolve todo o seu corpo docente, discente e administrativo no apoio a essa causa nobre e de grande relevância para a saúde pública brasileira. Por fim, a atividade buscou sensibilizar os alunos para a importância de voltar seus olhares para as pessoas que estão em situações de vulnerabilidades e necessidades devido a pandemia. O público-alvo foram os colaboradores, discentes e docentes do curso de Medicina da Faculdade Atenas de Passos. As ações para celebração do movimento Fevereiro Laranja se realizaram durante todo o mês de fevereiro na Faculdade Atenas-Passos e contou com as seguintes ações: entrega das fitas na cor laranja para todos os colaboradores e discentes ingressantes da Faculdade Atenas-Passos; acolhida dos calouros e integração com os veteranos e colaboradores da Instituição; palestra sobre medula óssea com a equipe Hemominas e ações solidárias através da doação de alimentos não perecíveis pelos alunos para que sejam entregues as instituições de caridade.

## REFERÊNCIAS

- GIAROLA, Luis Carlos. Trote na universidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 3, p. 127-128, 1999.
- CARDOSO, Everton. A recepção dos calouros. **Jornal da Universidade**, 2019, v. 22, n. 221, p. 3, mar., 2019.
- FERREIRA, Sandro Augusto Silva. Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária: políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do Sul da Bahia. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 2, p. 291-307, 2017.
- DA CUNHA UNFRIED, Camila et al. Ação social de recepção aos calouros. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 57946-57953, 2020.
- BARRUCHO, L. G. **O que falta para o Brasil doar mais sangue**. Disponível em: <<http://www.estudoadministracao.com.br/ler/16-11-2014-como-fazer-citacoes-internet/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Dezesseis a cada mil brasileiros doam sangue**. Brasília, DF, 2019.
- FREIRE, A. C. S.; VASCONCELOS, H. C. A. Doação de sangue: conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de enfermagem de uma instituição do interior do Ceará. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 296-311, 2013.
- VIEIRA, G. N. T. et al. **Triagem clínica do processo de sangue: análise da recusa dos doadores**. Rev. Enferm UFPE on line, v. 9, n. 1, p. 424-430, 2015.
- ZAGO, A.; SILVEIRA, M. F.; DUMITH, S. C. Prevalência de doação de sangue e fatores associados, Pelotas, RS. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 112-120, 2010.